

Dr. David Emanuel, Sessão 4, Êxodo Salmo 106

© 2024 David Emanuel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número quatro, Salmo 106, Permanecendo na Fenda.

OK. Chegamos agora ao quarto Salmo, Salmo 106. Acabamos de olhar para o Salmo 105. Este eu intitulei Permanecendo na Gap.

Você verá por quê, porque a mensagem do salmo é muito voltada para a intercessão bíblica. Mas veremos isso à medida que avançamos. O salmo é um lamento.

Ainda não vimos isso, nem no Salmo 78, nem no Salmo 105 ou 136. É um lamento que é um dos gêneros segundo Hermann Gunkel. Portanto, é um salmo em que o salmista ou o povo no momento em que foi escrito estavam em um período de angústia e clamavam a Deus por ajuda.

Portanto, eles têm que descrever sua angústia de vários meios. Então, vemos o motivo do Êxodo usado até agora em diferentes contextos, num contexto de sabedoria, num contexto litúrgico, num contexto de louvor, e agora está num lamento. A mesma história do Êxodo, diferentes aspectos dela foram tomados e usados para propósitos muito diferentes.

Já observei antes que os Salmos se atraem. Então, temos o Salmo 105 seguido imediatamente pelo Salmo 106. Só porque ambos são salmos do Êxodo, é fácil, muitas vezes é o caso quando falo com as pessoas sobre esses salmos do Êxodo, elas basicamente têm a sensação de que são todos iguais.

Eles contêm o material do Êxodo e são chamados de recital, recital histórico. Eles presumem que há algumas peças do Êxodo que são todas iguais. Mas, ao olharmos para eles, algo que espero que vocês estejam começando a sentir agora é que eles são incrivelmente únicos.

Cada salmista reescreveu o Êxodo muito especificamente, de acordo com os detalhes e de acordo com um programa que deseja promover. Então, eles são únicos, ao contrário do que as pessoas pensam. Uma grande diferença é o contraste que temos aqui.

No salmo anterior, tudo foi absolutamente incrível. Não havia nada de negativo ali. Mas neste salmo, veremos, particularmente com o mesmo período coberto, o período do deserto coberto, veremos um total oposto.

Em vez de tudo ser róseo e maravilhoso em Israel, veremos mais histórias de rebelião e pecado e de ficar aquém do modelo que Deus, tanto Deus quanto Moisés, exigiam do povo. O âmbito vai desde a travessia marítima até ao exílio. Então, em vez de irmos de Abraão, como foi o Salmo 105, para a terra prometida, vamos com uma sobreposição.

Mas este salmo avança e fala do período da monarquia, ainda que em termos vagos. Também tivemos algumas descrições monárquicas no Salmo 78, pouco antes da monarquia, mas elas se relacionam ligeiramente com ela. Aqui temos outro gostinho disso.

Mas, mais uma vez, não há detalhes. Não entramos nos pecados dos reis. Não nos aprofundamos ou detalhamos os pecados de Israel durante a era da monarquia.

Neste salmo também veremos algo muito peculiar. Eu disse que não são todos iguais, mas veremos personagens ativos. Veremos indivíduos como Moisés e Phineas.

Veremos Abraão. Veremos essas pessoas sendo ativas em termos literários. Seriam personagens complexos ou até mesmo redondos.

Isso é algo que não vimos muito. Só tivemos uma espécie de elogio a Moisés e a Arão e histórias de rebelião. Mas aqui acontece que as pessoas se tornam muito mais pronunciadas, muito mais ativas, e veremos que suas ações são muito mais pecaminosas quando comparadas às ações justas de Deus.

Existem fontes literárias soltas. Novamente, não posso entrar em tantos trabalhos intertextuais quanto gostaria por causa das diferenças entre o hebraico e o inglês. Mas certamente há alusões claras aos textos e veremos algumas delas à medida que avançamos.

Outra coisa que é muito, muito particular neste salmo é que ele está centrado ou enquadrado na oração confessional de um indivíduo. A noção do eu, do mim, do eu é muito pronunciada neste salmo e não a temos em nenhum dos outros salmos do Êxodo. Então, enquanto trabalhamos nesses salmos, é muito importante lembrar.

Sim, todos eles têm o Êxodo, mas são incrivelmente diferentes uns dos outros. Identificar as diferenças e apreciá-las ajuda você a apreciar cada salmo individualmente. Quero dizer algumas palavras aqui sobre namoro salmos.

Até agora não mencionei isso. É por isso que quero começar com o Salmo 106. Não mencionei isso até agora porque datar os salmos geralmente é muito difícil.

Ao datar composições como os Salmos ou qualquer literatura bíblica, normalmente procuramos pessoas, eventos ou lugares datáveis. Uma vez que os encontremos, se houve, digamos, um indivíduo específico mencionado em uma época específica que sabemos ter vivido em uma determinada época, então poderemos datar o salmo em relação a essa pessoa específica. Então normalmente é isso que fazemos.

Nos salmos, por causa de sua natureza, sendo a natureza deles poesia e muitas vezes não sendo muito específica em relação ao ambiente e aos indivíduos, eles se tornam incrivelmente difíceis de datar em geral. Mas acho que este salmo em particular tem uma pista de quando foi realmente escrito. Quando tentamos datar os salmos, basicamente tentamos localizá-los em três épocas.

Esta é, em sua maior parte, literatura bíblica. Temos a pré-monarquia, não a pré-monarquia, desculpe, digamos apenas pré-exílico. O pré-exílio, temos o exílio e temos o pós-exílio.

Isso foi aproximadamente em 587 ou durante o exílio e 70 anos depois. Então, quando tentamos datar a literatura bíblica, normalmente pensamos no pré-exílio, pensamos na era monárquica ou em algo escrito durante o exílio ou em algo escrito durante a era pós-exílio. Embora isso seja tudo que tentamos fazer.

Qualquer coisa além disso é realmente quixotesca. Não podemos olhar e pensar, bem, sim, este salmo foi escrito em 794 ou 798. Isso realmente não vai acontecer.

Gostaríamos que assim fosse, mas não temos um quadro de referência decente, um quadro de referência preciso para a maioria deles. Então, com isso dito, provavelmente podemos colocar este salmo, Salmo 106, no exílio. O exílio pode parecer pequeno, mas estamos diante de um período de 70 anos de exílio.

Parece uma janela curta, mas muitas vezes são pistas muito claras de que algo foi escrito nesse período. Para este salmo em si, temos este versículo aqui, o último versículo, além da doxologia, Salva -nos, Senhor nosso Deus, e reúne-nos dentre as nações. Esta declaração aqui, não apenas minha, mas de grande consenso acadêmico, foi provavelmente escrita durante o exílio em 587.

Agora, um caso poderia ser defendido e você poderia argumentar e dizer, bem, talvez esteja falando de outros exilados e há uma possibilidade para isso. Mas, apesar de tudo isso, quando você olha para a história coberta no salmo, quando olha para a linguagem do salmo, acho que é bastante seguro presumir que ele foi escrito no exílio como uma oração intercessória. Agora não precisa ser usado nessa função, mas acho que suspeitaria fortemente que essas eram suas origens.

Se você pensar também em um salmo como o Salmo 137 junto aos rios da Babilônia, que é outro salmo, o que novamente parece indicar um cenário exílico. Há sempre

um argumento que diz, sim, mas poderia ter sido, e sempre poderia ter sido, mas a probabilidade, no entanto, é que estejamos lidando com um cenário exílico. Portanto, a estrutura, uma chamada introdutória para lembrar, veremos isso com mais detalhes, o que é como uma introdução ao próprio salmo.

Temos então este caso da libertação de Deus no mar. Isto serve como o ápice do salmo, um ponto alto, se você quiser, no que diz respeito à obediência, no que diz respeito a seguir a vontade de Deus, a libertação de Deus no mar e a resposta correta de Israel. Tudo a partir deste ponto é uma degradação no que diz respeito à qualidade do serviço a Deus.

Tudo abaixo é um declínio moral depois disso. Os israelitas simplesmente se encontram cada vez mais longe de Deus, rebelando-se, pecando e acrescentando coisas repetidas vezes. Mas tudo começa depois deste grande evento em que Deus libertou os israelitas no mar.

Assim começa, eles esquecem a libertação no mar e começam a reclamar. Depois temos inveja dos líderes nomeados. Foi quando Corá, Abirão e Datã reclamaram contra Moisés.

Então, temos mais pecado e rebelião. Depois temos Moisés intercedendo no Sinai. Então temos o pecado do bezerro de ouro.

Isto é muito interessante porque agora temos Moisés, uma figura humana, fazendo algo positivo, fazendo algo ativo e positivo. Ele está na brecha e intercede com sucesso em nome do povo de Israel. Então isso é muito importante.

É a primeira vez que vemos isso em qualquer um dos Salmos. Então, temos que observar por que isso está sendo incluído aqui? Qual é a sua importância? Qual é o seu significado aqui? Depois temos a rejeição da terra, outro deserto em Cades, outro incidente que ocorreu no deserto. Depois temos o pecado em Baal Peor, no qual Phineas se posiciona e evita o julgamento de maneira semelhante a Moisés.

Phineas, nunca o ouvimos ser mencionado em nenhum dos outros Salmos. Sabemos que Moisés estava lá, mas Phineas tem esta posição muito exaltada neste Salmo por causa do seu ato. Pense novamente, Salmo 78, ninguém foi mencionado.

Foi apenas David no final. Nenhum indivíduo no cenário do deserto foi mencionado. O mesmo acontece com o Salmo 136 e também com o Salmo 105.

Moisés e Davi são mencionados como servos de Deus, mas é isso. Eles não fazem nada ativamente que seja considerado positivo ou considerado de alguma forma justo. Mas este salmo é muito, muito diferente nesse aspecto.

Então, em 32 e 33, os israelitas fazem Moisés pecar. Isso ocorre em May Meribá , as águas de Meribá , onde Moisés, como é chamado em Números, deixa de honrar o nome de Deus ao bater na rocha. Há muito mistério sobre o que exatamente ele fez de errado ali, mas isso é lembrado aqui e parece que a culpa é mais dos israelitas do que de Moisés.

Então temos nestes versículos aqui, como se fosse um ciclo geral de pecado. Falaremos sobre isso daqui a pouco, mas nada específico é realmente dado. É difícil localizar ou identificar textos bíblicos referentes ao que o salmista realmente estava se referindo nesses lugares específicos.

No final, o versículo final é um apelo pela libertação nacional. Então temos uma doxologia. Agora não vou falar muito sobre essa doxologia.

Quer seja orgânico ao salmo ou não, surge um leve grau de discórdia. Muitas pessoas, inclusive eu, não acham que seja realmente orgânico ao Salmo, mas faz parte das doxologias que vemos que foram adicionadas a certos livros para criar os cinco livros do Saltério. Então , vamos começar aqui com a chamada introdutória para lembrar.

Agora aqui que mencionei antes, você pode ver isso claramente. Você tem essa ênfase nos indivíduos, em um indivíduo. Lembre-se de mim, para que eu possa contemplar a prosperidade e me alegrar.

Então, é esse aspecto muito pessoal. Veremos por que isso é importante mais tarde, mas esse aspecto muito pessoal do salmo o torna único. Não temos isso em nenhum dos outros Salmos do Êxodo.

Você também tem o reconhecimento da comunidade, em muitos sentidos. Chegamos aqui no versículo seis, pecamos como nossos pais. Cometemos iniquidade.

Nós nos comportamos de maneira perversa. Agora coloco aqui que esta é uma inversão de Páscoa. O que quero dizer com isso? Aqui estou me referindo ao aspecto da Páscoa em que as pessoas que participam da refeição da Páscoa, a idéia é que todos que participam da refeição participem do Êxodo do Egito.

É como se estivéssemos lá comendo a refeição. É algo que vem sendo feito de geração em geração. É como se você estivesse lá.

Então, você está participando da mesma refeição que a geração original do Êxodo fez. Isso é como uma inversão porque temos um salmista que provavelmente está no exílio em 587, 586, 585, sempre. Mas ele está sentado e diz: pecamos como nossos pais.

Cometemos iniquidade. Nós nos comportamos de maneira perversa. Então ele está dizendo da mesma forma que na Páscoa as pessoas que comem a refeição participaram do Êxodo.

Ele está dizendo que eu também participei dos pecados de meus pais. Sou tão culpado quanto eles. Então, ele não está se desligando deles dizendo que são todos maus, mas ele reconhece e aceita grande parte da responsabilidade que seus antepassados tiveram.

Vemos algo muito semelhante a isso também no livro de Daniel. Quando Daniel intercede por Israel, ele diz, pecamos. Daniel realmente não teve nada a ver com tudo o mais que causou o exílio.

Ele era uma criança e cresceu na Babilônia, mas mesmo assim, como parte de sua oração, ele tem que reconhecer esta oração e dizer: sim, faço parte da nação. Embora eu não estivesse lá, ainda tenho parte da culpa e não consigo me desligar totalmente dela. Então o que vemos nisso é um homem intercedendo pela nação.

Um indivíduo está orando em nome da nação, não se desligando dos seus pecados, mas intercedendo como parte deles. Esta ideia, esta noção é muito importante porque explica, ajuda a explicar porque é que ele inclui alguns dos acontecimentos que faz dentro do salmo. Então, temos a libertação no mar quando ele se abre.

Temos vários sinônimos para Egito usados, inimigo, odiador, adversário. O Egito é mencionado uma vez, mas também temos uma alusão morfológica. Temos uma frase interessante usada, Mitzarav .

Se eu escrever primeiro em hebraico, como escrevo em hebraico? Mitzarav , de seu inimigo. Isto é semelhante à palavra hebraica Mitzrayim . Esperamos que você possa ver as semelhanças apenas entre algumas dessas cartas aqui.

Então, você tem essa alusão inteligente a Israel, mas também tem vários desses sinônimos, inimigo, odiador, adversário. Isso pode acontecer porque, por mais que o salmista esteja lembrando a libertação do Egito, ele também está insinuando a libertação de seus próprios inimigos, odiadores e adversários, porque ele está na Babilônia. Ele está pensando que da mesma forma que você pode libertar os israelitas do Egito, você também pode nos libertar de nossos inimigos, inimigos e adversários, que efetivamente são os babilônios.

Então, temos um começo positivo com a libertação no mar e está tudo maravilhoso. Há uma certa transformação poética que vemos nesses versículos em que diz que o mar é repreendido. Bem, não é isso que acontece no livro do Êxodo, mas quando falamos sobre a repreensão do mar, estamos realmente começando a usar a terminologia da criação.

Estamos pensando nos tempos dos antigos mitos da criação, nos quais, quando Deus criou o mundo, a primeira coisa que ele teve que fazer foi de alguma forma acalmar as águas, repreendê-las e controlá-las para realmente começar seu trabalho. Agora existem outras conexões com isso, mas tenho certeza que isso será revelado em outros vídeos. Portanto, não vou entrar nisso agora, mas mesmo assim são imagens da criação que estão sendo utilizadas aqui para descrever a divisão do mar.

E isso não é só aqui. Muitas vezes encontramos o Êxodo como aparece em outros textos, como aparece em Isaías. Você descobrirá que a linguagem frequentemente usada para descrever a criação está sendo usada para descrever a divisão e a divisão das águas no Mar Vermelho.

Então, isso é comum, embora seja a primeira vez que encontramos isso nesta série de vídeos. O incidente do maná e da codorna, depois desse grande milagre no mar, tudo desmorona. Eles rapidamente esquecem suas obras.

Eles se rebelaram basicamente contra Deus e começaram a reclamar. O Deus que abriu o mar e nos fez passar, agora de repente ficou sem poder. O que está acontecendo? E eles começam a reclamar.

A alusão aqui é claramente a Números 11 e à provisão de codornizes. Temos este texto aqui, mas eles desejavam intensamente, o que é traduzido como tendo desejos gananciosos. Agora, isso é apenas uma implicância minha, que irá ocorrer.

Falaremos sobre isso novamente, tenho certeza. Ou seja, quando um salmista alude a um texto bíblico, o que ele normalmente faz é pegar uma frase única do texto bíblico e colocá-la diretamente em sua própria composição para que seus leitores, ao lerem seu texto, sejam atraídos para o outro texto. Para mim, se o salmista gastou tanto tempo e energia para tornar suas palavras exatas, por que nossos tradutores de inglês não podem fazer exatamente o mesmo? Isso é uma implicância.

Eu entendo o valor das traduções. Aprecio todas as traduções, mas acho que parece quase uma violência ao texto quando o tradutor inglês não aprecia o que o salmista está fazendo ou o que um intérprete bíblico está fazendo. Mas de qualquer forma, vamos deixar isso de lado por enquanto.

Esta é a mesma frase que encontramos que liga este texto a este aqui embaixo. Essa é a alusão a Números 11, mas há uma adição estranha: eles não esperaram pelo seu conselho, o que vemos. Bem, não há nada no texto, no texto de Números, que sugira que haja um certo grau de impaciência.

Então, não sabemos de onde isso vem. Esta é outra tradição que o salmista está tentando incluir ou é parte de sua frustração ao estar no cativeiro, descrevendo a

situação ao seu redor? A falta de paciência era um problema ali. Ele está inserindo-o e talvez esteja falando com sua comunidade dizendo: precisamos esperar por seu conselho também.

Então, é uma adição estranha. Você só pode presumir que isso teria sido muito significativo para o próprio escritor. 16 a 18, agora temos o ciúme que surge com Datã e Abirão.

Eles se levantaram contra Moisés dizendo: Ó, o povo de Deus é santo. O que você está fazendo? Por que vocês estão monopolizando a liderança para si mesmos? Ele levanta uma companhia contra Moisés. Três indivíduos se levantam contra Moisés e Arão em Números 16.

O salmo recorda o mesmo castigo com a terra abrindo-se e engolindo-os e também o fogo consumindo a sua companhia. Então, é interessante que esteja claro que o salmista tem algo muito semelhante, pelo menos ao que temos no nosso Pentateuco e ele está usando isso. Então ele chama a mesma punição, mas é uma alteração muito interessante, que a gente vê.

Essa é a omissão de um dos antagonistas. Temos Corá, Datã e Abirão. No Salmo 106, temos apenas Datã e Abirão.

O que acontece com Corá? Esta é uma questão com a qual muitos exegetas se depararam. Existem algumas explicações que poderíamos ter para isso. Uma delas é simplesmente que o salmista estava tentando manter tudo equilibrado em Kola, em Kola poética.

Portanto, a adição de um terceiro nome pode ter desequilibrado as coisas. Mas a outra explicação poderia ser simplesmente que Corá que conhecemos foi alguém que estabeleceu a famosa escola de salmos, a salmologia . Então, pode ser também que o que o salmista esteja tentando fazer é proteger seu nome e, assim, retirá-lo dele, porque ele não quer lançar sombra sobre esse indivíduo em particular.

Agora isso é uma possibilidade. Então deixamos possibilidades como essa de lado e dizemos: bem, há mais casos como esse dentro do salmo que vemos? Se houver outro caso, um ou dois casos, então poderíamos dizer, sim, essa pode ser uma forte possibilidade. Isso pode ser algo que o salmista esteja fazendo.

Então, por enquanto, vamos manter isso em nossas mentes. Estas são as explicações aqui. É uma abreviatura poética ou uma proteção do nome de Corá, a santidade do nome de Corá.

Então, vamos manter essas duas coisas em mente e seguir em frente e olhar para a primeira nota intercessória em que Moisés intercede. Fizeram um bezerro em

Horebe e adoraram uma imagem de fundição. Assim, trocaram a sua glória pela imagem de um boi.

Olhar para este texto aqui refere-se claramente à adoração do bezerro de ouro. Isso foi quando eles saíram do Egito e isso foi antes das codornizes, que já vimos. Assim, tal como o Salmo 78, este autor em particular não tem qualquer consideração pela sequência do texto bíblico.

Ele está ensinando seu ponto. Ele está fazendo seu próprio salmo, sua própria criação, e a ordem das coisas é perturbada. Mas está tudo bem.

É isso que os salmistas fazem. A questão da cronologia é nossa e precisamos realmente superar. Na falta de lembrança, isso remete ao versículo sete.

Os pais não conseguiram se lembrar. Lembrar e esquecer são importantes para o plano do salmista. Lembrar obviamente leva à obediência, esquecer leva à desobediência.

Portanto, o salmista espera que, por estar se lembrando de todas essas coisas, sua geração no exílio, esperançosamente, receba os benefícios de Deus, ao contrário daqueles que se esqueceram há muito tempo, o que fala da geração do deserto. Mencionei antes sobre o aparecimento de Moisés como intercessor. Apesar do pecado, se Moisés, seu escolhido, não tivesse se colocado na brecha diante dele e desviado sua ira de destruí-los.

Então aqui temos, e nenhum outro salmo do Êxodo faz isso, Moisés, não como alguém que traz pragas, não como alguém que divide o mar, mas como um intercessor. O que temos aqui é um exemplo na tradição do Êxodo, onde um homem é capaz de desviar a ira de Deus para a nação. O salmista está muito interessado em mencionar esse caso porque está exatamente na mesma situação.

Ele está no exílio, um homem, e espera desviar a ira de Deus pela nação. Então, ao trazer esse exemplo específico, podemos ver, uau, ele se vê como uma figura de Moisés naquele caso. Eu diria também que falamos anteriormente sobre Corá e sobre o potencial de omitir Corá porque eles não queriam lançar nenhuma sombra sobre ele.

Fizeram um bezerro em Horebe. Quem realmente fez o bezerro? Bem, foi Aaron. Aaron não é mencionado em nenhum lugar aqui.

Novamente, esta é outra questão de ele tentar proteger o nome de Aaron e não tê-lo envolvido em nenhum desses processos? Se você olhar para o texto real em Êxodo, é claramente Aaron quem fez a coisa errada, apesar do que ele diz e de suas desculpas, eu simplesmente joguei esse ouro e saiu isso. Foi Aaron quem basicamente os

liderou nisso. Mas parece que o salmista não quer lançar sobre ele nenhuma vergonha negativa.

Ele claramente tem um grande respeito pelos primeiros líderes de Israel. Temos aqui um exemplo de algo, de um fenômeno que quero apenas mencionar brevemente. Eu sei que esta é uma questão crítica em termos de texto, mas ainda assim irei mencioná-la.

Temos aqui no New American Standard, na New International Version, na New Living Translation, que diz, eles trocaram sua glória pela imagem de um touro comendo grama. Na ESV, diz, trocaram a glória de Deus pela imagem de um boi que come capim. Há uma mudança sutil no que está acontecendo aqui.

Isto é do ESV. O que está acontecendo aqui é que este é um dos exemplos, creio eu, de 18 casos de um fenômeno conhecido como tikkun hassofrim , que são as correções dos escribas. E aqui, estou feliz em ver que meu hebraico foi preservado.

Mas aqui, kevodam , esta palavra aqui significa a glória deles. É o que está escrito no próprio texto. É assim que é traduzido.

Mas os escribas e os exegetas sabem que a leitura original é kevodam , sua glória. Então, o que acontece aqui em certas versões dos escribas, e este é um fenômeno conhecido em outros lugares também, é que kevodam , sua glória, é mais correta. Mas eles não querem fazer nada para profanar o nome de Deus.

Então, eles não querem incluir Deus diretamente nisso. Então, em vez de dizerem que mudaram a glória dele pela imagem de um touro, eles mudaram para dizer que mudaram a glória dele pela imagem de um touro. Este tipo de coisa, não apenas o tikkun hasofrim , mas a ideia de que um escriba, ou um escritor, mudaria algo para preservar Deus ou para preservar uma figura bíblica, não é de forma alguma estranho.

A Bíblia está, de fato, repleta disso. Eu poderia entrar em outros exemplos. Se você olhar o Livro de Jó, isso vem à minha mente agora.

Você descobrirá que quando Jó é atingido por sua doença inicial, sua esposa diz a ele, e suas traduções em inglês dizem: por que você não amaldiçoa o Santo, amaldiçoa a Deus e morre? Mas o hebraico não lê isso. O hebraico realmente diz: por que você não bendiz a Deus e morre? Você não pode dizer maldição tendo Deus como objeto, mas v'shalom . Isso é horrível.

Isso é uma coisa horrível de se dizer. Então, você muda o texto para preservar a santidade do nome de Deus. Este é um tipo de coisa semelhante.

Existem pelo menos 18 correções como essa, mas tenho certeza que haverá uma crítica textual, uma série de vídeos que poderão cobrir muito desse material. Versículos 24-27, eles se recusaram a desembarcar. Aqui temos o incidente em Cades, uma alusão a Números 14, a primeira conquista fracassada onde Deus lhes diz para entrarem na terra.

Eles espionam e então 10 espiões voltam com este relatório negativo. Observe, porém, que o salmo muda ligeiramente as coisas. No salmo diz, portanto, ele jurou-lhes que os lançaria no deserto.

Ele fez. Deus disse, 40 anos, ninguém desta geração verá a terra. Você vai morrer no deserto.

A próxima geração entrará. Ele lançaria sua semente entre as nações e os espalharia pelas terras. Em nenhum lugar isso é mencionado no Livro dos Números.

Então, de onde isso realmente vem? Bem, a ideia de ter sua semente entre as nações é algo muito real para o salmista porque ele está no exílio. Ele está sentado na Babilônia. Ele também se sente após a destruição e a perda do reino do norte, onde eles foram espalhados.

Então, vemos isso mais uma vez com o salmista, é como se fundisse o que está acontecendo com as gerações do deserto com a geração dele e a situação que ele está passando também. Na próxima sessão temos muito texto aqui, também é um vídeo, mas temos a alusão. Eu queria mostrar algumas das conexões lexicais.

Eles também se juntaram a Baal Peor. Então, Israel juntou-se a Baal Peor. Oito sacrifícios são oferecidos aos mortos e aqui são apenas sacrifícios de seus deuses.

Então, isso muda um pouco, mas você pode ver uma conexão clara entre esses dois textos aqui e também o fim da praga. Assim, a praga foi interrompida e a praga sobre os filhos de Israel foi controlada. Novamente, você provavelmente descobrirá que o mesmo texto não foi copiado.

Essa é outra história. Então, você tem uma conexão clara entre este texto e Números 20.25 e a intercessão de Phineas. O salmista acrescenta oito sacrifícios oferecidos aos mortos.

Isso é apenas uma questão de hipérbole? Ele está agora mencionando, falando que os ídolos ou os deuses dessas pessoas estão mortos e não valem nada, o que pode muito bem ser o caso. Mas encontramos algo mais, creio que mais interessante para mim é o grau de interpretação que ele coloca. O salmista diz aqui, e a praga irrompeu entre eles.

Se você for à fonte no Livro dos Números, talvez eu volte alguns slides aqui. Aqui, a única coisa que temos no Livro dos Números é uma descrição do fim da praga. Assim, a praga sobre os filhos de Israel foi controlada.

Não temos em Números qualquer texto que sugira que uma praga tenha eclodido em Números. Então, isso é algo que o salmista aborda em sua versão da história onde ele realmente explica, sim, neste ponto, uma praga eclodiu. Também nesta passagem vemos outro intercessor, Phineas, única aparição em qualquer um dos Salmos do Êxodo.

Assim como Moisés, ele se destaca como uma pessoa intercedendo por toda a nação. Por causa do seu ato justo, a nação foi poupada. Isto é muito importante.

Novamente, é a segunda vez que vemos isso porque o salmista está se vendo nesse modelo. Ele é aquele indivíduo. Ele é sua oração de intercessão.

Ele espera que, da mesma forma que Deus respeitou isso no passado, ele possa fazer isso novamente. Um homem pode estar diante de Deus para desviar sua ira. Como resultado disso, vemos esta maravilhosa exaltação de Phineas.

Diz que isso lhe foi imputado como justiça de geração em geração, para sempre. Não no texto bíblico, mas para aqueles que conhecem as Escrituras, e é claro que o salmista conhece, há claramente uma alusão a Abraão. Então ele creu no Senhor e isso lhe foi imputado como justiça.

Então Phineas está sendo exaltado e colocado em uma posição elevada e exaltada à de Abraão, um dos antepassados de Israel. A questão é: será que o salmista está pensando nisso por si mesmo? Ele está vendo que se eu fizer isso, serei tão exaltado? Ou eu me considero tão justo se fizer o mesmo ato que Phineas? Mas é um ato de alusão muito deliberado neste ponto específico. Mas para obtê-lo, você mesmo precisa conhecer algumas Escrituras.

Seguimos então para as águas de Meribá , onde os israelitas provocaram a Deus. Os números 21 a 13 são o caso aqui. Há uma mudança sutil, eu disse, na responsabilidade.

Nas águas de Meribá , Moisés foi instruído a fazer uma coisa. Ele fez algo um pouco diferente e o nome de Deus foi profanado. Não foi santificado entre os israelitas.

Como resultado, Deus puniu Moisés. Aqui a responsabilidade parece recair sobre os ombros dos israelitas. Diz que porque eles se rebelaram contra o seu espírito, ele falou precipitadamente com os lábios.

A culpa é deles. Ele está apenas tentando fazer a vontade de Deus. Eles o empurram para este lugar onde ele tem que falar precipitadamente com os lábios e, portanto, ele é punido.

Então, o salmista está dando uma saída a Moisés neste caso específico, dizendo: sim, ele não fez o que era certo, mas mesmo assim foi culpa deles. Aqui vemos apenas que Números relembra que Moisés desobedeceu a Deus. O salmista recorda a responsabilidade do povo nesta ação específica.

Então, passamos para um ciclo de pecado e castigo na terra, que vemos ser muito difícil localizar passagens específicas da Bíblia, das Escrituras Hebraicas. Fala depois que os israelitas conquistaram a terra e a monarquia. Possivelmente há um acréscimo de sacrifícios de crianças.

Eles até sacrificam seus filhos e filhas aos demônios. Isto é uma alusão a Manassés que passou seu filho pela chama e o sacrificou? Como resultado do que ele fez, os israelitas estavam, pelo menos de acordo com Reis, destinados ao exílio. Mas, apesar de tudo isso, o final desta seção termina com ele também os tornou objetos de sua compaixão na presença de todos os seus captores.

Vemos uma declaração final nesta seção sobre a compaixão de Deus por seu povo. Portanto, embora eles tenham pecado e tenham sido punidos por isso, Deus permanece compassivo com seu povo. Então, vamos resumir isso rapidamente.

O Êxodo no Salmo 106 é uma oração confessional. É diferente de todos os outros. É usado para confessar os pecados e até interceder pela nação.

As duas seções que destacam a intercessão foram Moisés e Phineas. Principalmente se vocês assistirem a esses vídeos juntos, perceberão que é muito estranho ter indivíduos, um, retratados como indivíduos tão justos e humanos, e também tão proativos nas coisas que estão fazendo. Então isso se destaca muito.

Esta questão destes dois indivíduos atuando como intercessores destaca o caso do salmista quando ele diz: Lembra-te de mim, Senhor, com o favor do teu povo. Desta forma, o salmista se alinha com aqueles indivíduos dizendo isso da mesma forma, você se lembra deles e libertou a nação. Agora, por favor, faça a mesma coisa comigo.

E terminando essa seção aí, vamos falar sobre isso. Posso destacar novamente que esses papéis ativos dos indivíduos são raros entre o Saltério e a reutilização das Escrituras. Mais alguns slides que quero ver agora.

Um deles é o Salmo, a ligação entre 106 e 107. Falamos sobre a atração dos Salmos do Êxodo e essa foi apenas uma das maneiras pelas quais conteúdos semelhantes parecem ter atraído os redatores do Saltério. Mas vou dizer isso.

Existem outras razões pelas quais os Salmos também são justapostos. Se você olhar para o final do Salmo 106, ele diz: salva-nos, Senhor nosso Deus, e reúne-nos dentre as nações. O salmista está no exílio.

Ele está dizendo, por favor, ajude-nos. Não creio que seja por coincidência que o início do Salmo seguinte diz, digam-no os redimidos do Senhor, a quem ele resgatou da mão da adversidade e reuniu das terras, do oriente e do ocidente, do norte e do sul, de onde entre as nações. Então, certamente parece que alguém juntou estes dois Salmos onde um deles é um pedido de ajuda.

Agora, um editor, ao justapor estes Salmos, pode dizer: sim, Deus respondeu a esta oração e nos libertou da dispersão entre as nações. Assim, vemos esse tipo de interação entre esses dois Salmos, o que destaca ainda mais o conhecimento dos editores e redatores na organização do Saltério. A última coisa que quero dizer a respeito deste Salmo, bem, a respeito da posição deste Salmo é que ele vem no final do livro quatro.

Já mencionei antes que há uma doxologia bem no final do Salmo, o que significa que ela encerra o quarto livro. O quarto livro do Saltério contém os Salmos 90 a 106. Devido ao seu caráter, tem sido frequentemente denominado o livro de Moisés.

Por que é chamado de Livro de Moisés? Bem, uma razão é que a abertura deste grupo de Salmos começa com a oração de Moisés, o homem de Deus, o único Salmo ao qual Moisés foi atribuído como autor. Outra razão é porque sete das oito vezes que o nome Moisés aparece no Saltério estão neste livro específico. A única outra vez que aparece é no Salmo 77 e há certa controvérsia sobre se foi um acréscimo posterior ao Saltério.

Se você examinar outros manuscritos anteriores em outras línguas, encontrará evidências de que Moisés não era realmente o original desse Salmo. Portanto, a maioria das ocorrências aparece nesta seção específica do Saltério. Também temos o tema do deserto, Salmos 95, 106 e 106, todos encontrados nesta pequena concentração de Salmos.

Esta foi uma época e este foi um período em que Moisés era o líder de Israel. Além disso, o que encontramos aqui é o tema de Deus é rei nestes Salmos. Nos Salmos 95 a 99 temos a frase, ou o Senhor reina ou Deus é rei ou ele governa, ou algo parecido nesses Salmos em particular.

Tudo isso junto aponta para uma época específica em que Davi não era o rei de Israel, mas Deus era o seu rei. Isto foi refletido no Salmo 136, no qual Deus agiu como um rei lutando contra outros reis, Faraó, Og e Siom, na batalha para derrotá-los. Assim termina o Salmo 136.

Temos mais um pela frente, que é o Salmo 106 concluído. Temos 135 para fazer a seguir.

Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número quatro, Salmo 106, Permanecendo na Fenda.